



Imds

Instituto Mobilidade e
Desenvolvimento Social

Documentação de indicadores

Imds – Eleições 2026

Indicadores Estaduais



Sumário

Sumário	2
Introdução	3
Lista de abreviaturas e siglas	4
Apresentação	5
Ambiente de Negócios	7
Assistência Social	8
Atividade Econômica	10
Distribuição de Renda e Pobreza	11
Educação	14
Fiscal	18
Habitação	20
Meio Ambiente	21
Mercado de Trabalho	22
Mobilidade Social	25
Saúde	34
Segurança	39
Anexos	45



Introdução

O presente documento tem como objetivo apresentar os nomes, as definições, as formas de cálculo e as fontes dos indicadores estaduais disponibilizados no painel **Imds - Eleições 2026**, que é uma nova versão do projeto derivada do painel publicado anteriormente no ano de 2022, Imds – Eleições 2022.

Nesta versão, os indicadores estão apresentados em doze temas e foram coletados de diversas fontes de dados públicas na forma de microdados, planilhas ou relatórios. Para alguns indicadores, é fornecida uma breve descrição textual sobre a forma de cálculo, enquanto para os demais são apresentadas as fórmulas e as variáveis utilizadas. Na sequência, está disponível uma lista de siglas e abreviaturas no contexto dos indicadores e fontes de dados para auxiliar durante as consultas.

Além disso, foi disponibilizada uma breve apresentação do projeto **Imds – Eleições 2026** e dos temas selecionados. Em seguida, cada seção do documento apresenta as tabelas com as descrições detalhadas dos indicadores, separadas por tema. Ao final, o Anexo I disponibiliza os links para acesso direto às fontes de dados.

Vale ressaltar que, em comparação ao painel de 2022, novos temas e indicadores foram incorporados, bem como, alguns indicadores foram descontinuados ou reformulados. Essas alterações decorrem de mudanças nas fontes de dados, tais como a interrupção de atualizações, modificações na forma de divulgação dos resultados ou a extinção de determinadas bases de dados.



Lista de abreviaturas e siglas

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LP - Língua Portuguesa

MDS - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

MT - Matemática

PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PAIF - Proteção e Atendimento Integral à Família

PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PIB - Produto Interno Bruto

PJ - Pessoa Jurídica

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

REDESIM - Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios

RMA - Registro Mensal de Atendimento

Sagicad - Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

SCR - Sistema de Informações de Créditos

SEEG - Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SIS - Síntese de Indicadores Sociais



Apresentação

Imds – Eleições 2026

O **Imds – Eleições 2026** consiste na disponibilização de indicadores estaduais que auxiliem o debate eleitoral em torno do desenvolvimento econômico, social e ambiental. A disponibilização será pública, de modo que tanto os candidatos como os eleitores possam dispor dessas informações para enriquecer o nível do debate público.

O presente painel reúne informações relativas a doze temas: Ambiente de Negócios, Assistência Social, Atividade Econômica, Distribuição de Renda, Educação, Fiscal, Habitação, Meio Ambiente, Mercado de Trabalho, Mobilidade Social, Saúde e Segurança. Para todos eles, estará disponível a comparabilidade entre as Unidades Federativas do país.

Educação e Saúde representam a acumulação de capital humano que, no longo prazo, é elemento fundamental na compreensão do crescimento econômico. Indicadores de trajetória e desempenho educacional aliados a indicadores de acesso e assistência à saúde apontam para incrementos futuros das taxas de produtividade da população.

Os temas acima listados foram selecionados por estarem relacionados a fatores que podem oferecer a uma pessoa a oportunidade de progredir na vida e conseguir viver em condições melhores do que as que seus pais viveram e vivem – isto é, que podem promover **Mobilidade Social**.

Os temas de **Assistência Social, Distribuição de Renda e Habitação** trazem panoramas sobre a população mais vulnerável, indicando aspectos como a incidência da pobreza e da extrema pobreza, além das condições de moradia e de acesso a recursos básicos. Permitem também avaliar se a Unidade Federativa consegue atender a essa população por meio de programas como o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O tema de **Segurança** representa a capacidade do estado de garantir à sua população o direito à vida em condições seguras, possibilitando aos indivíduos a efetivação de desenvolvimento humano, social e econômico plenos.

Os indicadores de **Mercado de Trabalho** buscam mostrar a inserção produtiva e o dinamismo econômico, retratando aspectos como a representatividade do trabalho informal nos estados brasileiros.

Os temas **Ambiente de Negócios, Atividade Econômica e Fiscal** examinam o ecossistema para o empreendedorismo em cada Unidade Federativa e evidenciam o dinamismo da atividade econômica. Com esse grupo de indicadores, é possível analisar também o contexto macroeconômico dos estados brasileiros.

O tema de **Mobilidade Social** procura identificar, por Unidade Federativa, como oportunidades na infância e na juventude se diferenciam por nível de renda domiciliar per capita. Também mostra como os resultados na vida adulta estão vinculados de maneira intergeracional às condições domiciliares.



Nesta atualização, foi incorporado ao painel o tema de **Meio Ambiente**, com indicadores que sintetizam a interação entre a atividade humana e os recursos naturais, bem como os impactos ambientais e tecnológicos sobre as condições de vida da população local.

Esperamos que este material seja útil e que as informações apresentadas facilitem o entendimento geral sobre o painel.

Desejamos a todos uma boa leitura.

02 de setembro de 2026.



Ambiente de Negócios

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Total de empresas abertas por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Total de empresas abertas}}{\text{População total}} \times 100.000$	Mapa de Empresas com base em dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).
Total de empresas fechadas por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Total de empresas fechadas}}{\text{População total}} \times 100.000$	Mapa de Empresas com base em dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).
Taxa líquida de abertura de empresas por 100 mil habitantes	$\frac{(\text{Total de empresas abertas} - \text{Total de empresas fechadas})}{\text{População total}} \times 100.000$	Mapa de Empresas com base em dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).
Taxa líquida de abertura de microempresas por 100 mil habitantes	$\frac{(\text{Total de microempresas abertas} - \text{Total de microempresas fechadas})}{\text{População total}} \times 100.000$	Mapa de Empresas com base em dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).
Taxa de inadimplência da carteira ativa de Pessoas Jurídicas (%)	$\frac{\text{Soma do valor das operações de crédito à PJ com alguma parcela vencida há mais de 90 dias}}{\text{Soma do valor total das operações de crédito à PJ (a vencer e vencidas acima de 15 dias)}} \times 100$	Banco Central do Brasil.
Ticket médio das operações de crédito para pessoas jurídicas (R\$)	$\frac{\text{Soma do valor total das operações de crédito à PJ (a vencer e vencidos acima de 15 dias)}}{\text{Quantidade total de operações de crédito realizados à PJ}}$	Banco Central do Brasil.
Tempo médio do processo de abertura de empresas (horas)	$\frac{\text{Tempo total do processo de abertura de Empresas e demais Pessoas Jurídicas}^1}{\text{Quantidade total de solicitações}}$	Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM).

¹ O tempo total para abertura de empresas e demais pessoas jurídicas é composto pela somatória dos tempos de viabilidade, validação cadastral e registro/inscrição.



Assistência Social^{2,3}

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Média anual de acompanhamento de famílias ou indivíduos no âmbito do PAEFI sobre o número de famílias em situação de pobreza (%)	$\frac{\text{Soma das médias anuais de casos em acompanhamento pelo PAEFI de cada unidade do CREAS ao longo do ano}}{\text{Número total de domicílios com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza}} \times 100$	MDS, RMA/CREAS, e PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Média anual de acompanhamento de famílias ou indivíduos no âmbito do PAIF sobre o número de famílias em situação de pobreza (%)	$\frac{\text{Soma das médias}^4 \text{ anuais de famílias em acompanhamento pelo PAIF de cada unidade do CRAS ao longo do ano}}{\text{Número total de domicílios com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza}} \times 100$	MDS, RMA/CRAS, e PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza que vivem em domicílios que recebem PBF (%)	$\frac{\text{Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e que residem em domicílios com pelo menos um beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF)}}{\text{Total de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas de 18 a 64 anos em situação de pobreza que vivem em domicílios que recebem PBF (%)	$\frac{\text{Pessoas de 18 a 64 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e que residem em domicílios com pelo menos um beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF)}}{\text{Total de pessoas de 18 a 64 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Idosos (65 anos ou mais) que vivem em domicílios que recebem BPC e/ou PBF (%)	$\frac{\text{Total de pessoas com 65 anos ou mais que vivem em domicílios que recebem BPC e/ou PBF}}{\text{População total de 65 anos ou mais}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).

² O painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional.

³ São considerados componentes/moradores da residência aqueles que têm grau de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável no domicílio, exceto aqueles cuja condição no domicílio era “Pensionista”, “Empregado doméstico” ou “Parente de empregado doméstico”.

⁴ A média anual de atendimento de cada unidade do CRAS é resultado da divisão do total anual de famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) pela quantidade de meses em que a unidade prestou atendimento, conforme o cálculo: (Total anual de famílias em acompanhamento pelo PAIF na unidade do CRAS / Total de meses em que a unidade do CRAS prestou atendimento).



Domicílios com ao menos um beneficiário dos programas sociais do governo (%)	$\frac{\text{Total de domicílios em que ao menos um dos residentes recebe benefício social}^5}{\text{Total de domicílios}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas fora da força de trabalho (18 a 64 anos) que são beneficiárias desalentadas do PBF (%)	$\frac{\text{Número de pessoas de 18 a 64 anos que estavam desalentadas na semana de referência da pesquisa e eram componentes em domicílios beneficiários do Programa Bolsa Família}}{\text{Total de pessoas entre 18 e 64 anos que estavam fora da força de trabalho na semana de referência da pesquisa}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Beneficiários do PBF desalentados na força de trabalho ampliada⁶ (18 a 64 anos) (%)	$\frac{\text{Número de pessoas de 18 a 64 anos que estavam desalentadas na semana de referência da pesquisa e eram componentes em domicílios beneficiários do Programa Bolsa Família.}}{\text{Total de pessoas entre 18 e 64 anos que, na semana de referência da pesquisa, estavam na força de trabalho ampliada e eram componentes em domicílios beneficiários do Programa Bolsa Família}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Taxa de Variação Anual de Pessoas Inscritas no Cadastro Único (%)	$\frac{\text{Número de inscritos no Cadastro Único em dezembro do ano } t - \text{Número de inscritos no Cadastro Único em dezembro do ano } t - 1}{\text{Número de inscritos no Cadastro Único em dezembro do ano } t - 1} \times 100$	MDS, Sagicad.

⁵ Consideram-se benefício social o BPC/LOAS, o Programa Bolsa Família e demais rendimentos derivados de programas assistenciais governamentais.

⁶ A força de trabalho ampliada é formada pelas pessoas na força de trabalho (ocupadas e desocupadas) e pelas pessoas na força de trabalho potencial (não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas têm potencial para trabalhar; inclui quem procurou emprego, mas não estava disponível, e quem gostaria de trabalhar e estava disponível, mas não procurou emprego).



Atividade Econômica

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Agropecuária (%)	$\frac{\text{Valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária}}{\text{Valor adicionado bruto total a preços correntes}} \times 100$	IBGE, Sidra.
Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Indústria (%)	$\frac{\text{Valor adicionado bruto a preços correntes da indústria}}{\text{Valor adicionado bruto total a preços correntes}} \times 100$	IBGE, Sidra.
Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Serviços (%)	$\frac{\text{Valor adicionado bruto a preços correntes dos serviços, exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social}}{\text{Valor adicionado bruto total a preços correntes}} \times 100$	IBGE, Sidra.
PIB per capita a preços constantes⁷ - R\$ (mil)	$\frac{\text{Produto Interno Bruto estadual (em reais, a preços de 2010)}}{\text{População total}}$	IPEA, Ipeadata.
Renda domiciliar per capita – R\$ (mil)	$\frac{\text{Soma dos rendimentos médios mensais domiciliares dos componentes dos domicílios}}{\text{População total componente dos domicílios}} / 1.000$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).

⁷ Define-se como preços constantes os valores mensurados a partir dos preços vigentes em um ano-base específico. Esse cálculo é feito através do deflacionamento dos valores do ano atual, removendo o efeito da variação de preços (inflação ou deflação) e possibilitando a avaliação do crescimento real da atividade econômica.



Distribuição de Renda e Pobreza⁸

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza	Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza (%)	$\frac{\text{Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza}}{\text{População total de 0 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza	Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza (%)	$\frac{\text{Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza}}{\text{População total de 0 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas em situação de extrema pobreza	Número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas em situação de extrema pobreza (%)	$\frac{\text{Número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza}}{\text{População total}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas em situação de pobreza	Número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).

⁸ O painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional.



Pessoas em situação de pobreza (%)	$\frac{\text{Número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza}}{\text{População total}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Idosos (65 anos ou mais) em situação de extrema pobreza	Número de idosos de 65 anos ou mais com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Idosos (65 anos ou mais) em situação de extrema pobreza (%)	$\frac{\text{Número de idosos de 65 anos ou mais com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza}}{\text{População total de 65 anos ou mais}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Idosos (65 anos ou mais) em situação de pobreza	Número de idosos de 65 anos ou mais com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza.	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Idosos (65 anos ou mais) em situação de pobreza (%)	$\frac{\text{Número de idosos de 65 anos ou mais com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza}}{\text{População total de 65 anos ou mais}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Hiato médio da renda entre pessoas em situação de extrema pobreza - R\$	$\frac{\text{Soma das distâncias, em termos monetários, entre a renda domiciliar per capita das pessoas em situação de extrema pobreza e a linha de extrema pobreza}}{\text{População em situação de extrema pobreza}}$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Hiato médio da renda entre pessoas em situação de pobreza - R\$	$\frac{\text{Soma das distâncias, em termos monetários, entre a renda domiciliar per capita das pessoas em situação de pobreza e a linha de pobreza}}{\text{População em situação de pobreza}}$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Hiato total da renda entre pessoas em situação de pobreza sobre receita corrente líquida (%)	$\frac{\text{Soma das distâncias, em termos monetários, entre a renda domiciliar per capita das pessoas em situação de pobreza e a linha de pobreza}}{\text{Receita Corrente Líquida}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 e 2024) e Visita 5 (2020 a 2022) e Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Índice de Gini	O indicador é uma métrica de desigualdade derivada da Curva de Lorenz. É usado para medir o grau de concentração de renda da população e o resultado varia em uma escala de 0 a 1, onde o valor zero corresponde à igualdade perfeita e o valor um à desigualdade máxima.	IBGE, Sidra.



Razão da renda entre os 10% mais ricos e 40% mais pobres (Índice de Palma)	O Índice de Palma é calculado pela razão entre a parcela de renda apropriada pelos 10% mais ricos da população e a parcela apropriada pelos 40% mais pobres. Um valor igual a 1 indica que os 10% mais ricos e os 40% mais pobres apropriam parcelas equivalentes da renda total, valores acima de 1 refletem maior concentração no topo, quanto mais alto o índice, mais intensa essa concentração.	IBGE, SIS.
Parcela da renda proveniente de aposentadoria ou pensão pública (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais da renda domiciliar dos componentes dos domicílios proveniente de aposentadoria ou pensão pública}}{\text{População total componente dos domicílios}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Parcela da renda domiciliar proveniente do trabalho (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais da renda domiciliar dos componentes dos domicílios proveniente de todos os trabalhos}}{\text{População total componente dos domicílios}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Parcela da renda domiciliar proveniente de transferências sociais (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais da renda domiciliar dos componentes dos domicílios proveniente de transferências sociais}}{\text{População total componente dos domicílios}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).



Educação⁹

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Taxa de alfabetização no 2º ano do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho igual ou superior a 743 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova de LP}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho inferior a 150 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho inferior a 175 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 5º EF com proficiência adequada – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho igual ou superior a 200 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 5º EF com proficiência adequada – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho igual ou superior a 225 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho inferior a 200 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho inferior a 225 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.

⁹ Para o cálculo dos resultados de proficiência e alfabetização, são considerados apenas os testes de estudantes devidamente declarados no Censo Escolar que responderam, no mínimo, três itens no caderno de prova.



Alunos do 9º EF com proficiência adequada – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho igual ou superior a 275 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 9º EF com proficiência adequada – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública com desempenho igual ou superior a 300 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública com desempenho inferior a 250 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública com desempenho inferior a 275 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 3º EM com proficiência adequada – LP (%)	$\frac{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública com desempenho igual ou superior a 300 pontos na prova de LP}}{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
Alunos do 3º EM com proficiência adequada – MT (%)	$\frac{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública com desempenho igual ou superior a 350 pontos na prova de MT}}{\text{Alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública que realizaram a prova}} \times 100$	INEP/SAEB.
IDEB anos iniciais do ensino fundamental	O indicador é calculado a partir da multiplicação entre a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10, e o indicador de rendimento, baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino.	INEP/SAEB.
IDEB anos finais do ensino fundamental¹⁰	O indicador é calculado a partir da multiplicação entre a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10, e o indicador de rendimento, baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino.	INEP/SAEB.
IDEB ensino médio	O indicador é calculado a partir da multiplicação entre a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10, e o indicador de rendimento, baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino.	INEP/SAEB.

¹⁰ Os resultados do IDEB apresentados referem-se exclusivamente à rede pública de ensino. No ensino fundamental, os dados englobam as redes municipal, estadual e federal. Para o ensino médio, a divulgação restringe-se apenas à esfera estadual.



Taxa de aprovação nos anos iniciais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que foram aprovados}}{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de aprovação nos anos finais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que foram aprovados}}{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de aprovação no ensino médio	$\frac{\text{Alunos do ensino médio que foram aprovados}}{\text{Alunos do ensino médio que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que foram reprovados}}{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de reprovação nos anos finais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que foram reprovados}}{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de reprovação no ensino médio	$\frac{\text{Alunos do ensino médio que foram reprovados}}{\text{Alunos do ensino médio que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de abandono nos anos iniciais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que abandonaram a escola}}{\text{Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de abandono nos anos finais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que abandonaram a escola}}{\text{Alunos dos anos finais do ensino fundamental que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de abandono no ensino médio	$\frac{\text{Alunos do ensino médio que abandonaram a escola}}{\text{Alunos do ensino médio que abandonaram a escola ou foram aprovados ou foram reprovados}} \times 100$	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
Taxa de evasão nos anos iniciais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental no ano } t \text{ que não efetuaram matrícula no ano } t + 1}{\text{Alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental no ano } t} \times 100$	INEP/Taxas de Transição.



Taxa de evasão nos anos finais do ensino fundamental	$\frac{\text{Alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental no ano } t \text{ que não efetuaram matrícula no ano } t + 1}{\text{Alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental no ano } t} \times 100$	INEP/Taxas de Transição.
Taxa de evasão no ensino médio	$\frac{\text{Alunos matriculados no ensino médio no ano } t \text{ que não efetuaram matrícula no ano } t + 1, \text{ exceto aqueles que em } t \text{ cursavam a última série do ensino médio e foram aprovados}}{\text{Alunos matriculados no ensino médio ano } t} \times 100$	INEP/Taxas de Transição.
Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental	$\frac{\text{Número de matrículas com dois anos ou mais de atraso nos anos iniciais do ensino fundamental}}{\text{Número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental}} \times 100$	INEP/Taxa de Distorção Idade-Série.
Taxa de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental	$\frac{\text{Número de matrículas com dois anos ou mais de atraso nos anos finais do ensino fundamental}}{\text{Número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental}} \times 100$	INEP/Taxa de Distorção Idade-Série.
Taxa de distorção idade-série no ensino médio¹¹	$\frac{\text{Número de matrículas com dois anos ou mais de atraso no ensino médio}}{\text{Número de matrículas no ensino médio}} \times 100$	INEP/Taxa de Distorção Idade-Série.
Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa – rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.

¹¹ Para o cálculo da taxa de distorção idade-série, o total de matrículas tem como parâmetro a diferença entre a idade do aluno e a idade adequada para a série na qual ele se encontra matriculado. No Brasil, 6 anos é a idade considerada adequada para ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental, sendo a conclusão do 9º ano esperada aos 14 anos de idade e a do 3º ano do Ensino Médio aos 17 anos de idade.



Fiscal

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes																																								
Nota CAPAG	Até o exercício de 2023, o cálculo da Nota CAPAG era composto pelos indicadores: endividamento (DC), poupança corrente (PC) e Índice de liquidez (IL). A partir de 2024, o Índice de liquidez (IL) foi substituído pela liquidez relativa (LR) e o quadro de classificação, onde a cada indicador econômico-financeiro é atribuída uma letra - A, B ou C, foi atualizado seguindo os critérios:	Tesouro Nacional, Capacidade de Pagamento (CAPAG).																																								
	<table><tr><th>Faixas de Valores</th><th>Classificação</th></tr><tr><td colspan="2">Metodologia até 2023</td></tr><tr><td>$DC < 60\%$</td><td>A</td></tr><tr><td>$60\% \leq DC < 150\%$</td><td>B</td></tr><tr><td>$DC \geq 150\%$</td><td>C</td></tr><tr><td>$PC < 90\%$</td><td>A</td></tr><tr><td>$90\% \leq PC < 95\%$</td><td>B</td></tr><tr><td>$PC \geq 95\%$</td><td>C</td></tr><tr><td>$IL < 1$</td><td>A</td></tr><tr><td>$IL \geq 1$</td><td>C</td></tr><tr><td colspan="2">Metodologia atual</td></tr><tr><td>$DC < 60\%$</td><td>A</td></tr><tr><td>$60\% \leq DC < 100\%$</td><td>B</td></tr><tr><td>$DC \geq 100\%$</td><td>C</td></tr><tr><td>$PC < 85\%$</td><td>A</td></tr><tr><td>$85\% \leq PC < 95\%$</td><td>B</td></tr><tr><td>$PC \geq 95\%$</td><td>C</td></tr><tr><td>$LR \geq 5\%$</td><td>A</td></tr><tr><td>$0 < LR < 5\%$</td><td>B</td></tr><tr><td>$LR \leq 0$</td><td>C</td></tr></table>		Faixas de Valores	Classificação	Metodologia até 2023		$DC < 60\%$	A	$60\% \leq DC < 150\%$	B	$DC \geq 150\%$	C	$PC < 90\%$	A	$90\% \leq PC < 95\%$	B	$PC \geq 95\%$	C	$IL < 1$	A	$IL \geq 1$	C	Metodologia atual		$DC < 60\%$	A	$60\% \leq DC < 100\%$	B	$DC \geq 100\%$	C	$PC < 85\%$	A	$85\% \leq PC < 95\%$	B	$PC \geq 95\%$	C	$LR \geq 5\%$	A	$0 < LR < 5\%$	B	$LR \leq 0$	C
	Faixas de Valores		Classificação																																							
	Metodologia até 2023																																									
	$DC < 60\%$		A																																							
	$60\% \leq DC < 150\%$		B																																							
	$DC \geq 150\%$		C																																							
	$PC < 90\%$		A																																							
	$90\% \leq PC < 95\%$		B																																							
	$PC \geq 95\%$		C																																							
$IL < 1$	A																																									
$IL \geq 1$	C																																									
Metodologia atual																																										
$DC < 60\%$	A																																									
$60\% \leq DC < 100\%$	B																																									
$DC \geq 100\%$	C																																									
$PC < 85\%$	A																																									
$85\% \leq PC < 95\%$	B																																									
$PC \geq 95\%$	C																																									
$LR \geq 5\%$	A																																									
$0 < LR < 5\%$	B																																									
$LR \leq 0$	C																																									
A classificação final da capacidade de pagamento do ente é determinada a partir da combinação das classificações parciais desses três indicadores, podendo variar de “A” a “D”. Entes com classificação final A ou B podem ter sua nota majorada para A+ ou B+, desde que obtenham bom desempenho no Indicador da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal (ICF). No painel, a nota foi transformada em números da seguinte maneira: Nota A ou A+ (4); Nota B ou B+ (3); Nota C (2); Nota D (1).																																										



Despesa de pessoal sobre despesa primária (%)	$\frac{\text{Despesa Líquida com Pessoal (Despesa Bruta com Pessoal – Despesas não computadas)}}{\text{Despesa Primária Total}} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Despesa previdenciária sobre despesa de pessoal (%)	$\frac{\text{Despesa total com Pessoal Inativo e Pensionistas}}{(\text{Pessoal Ativo} + \text{Pessoal Inativo e Pensionistas})} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Despesa previdenciária sobre receita corrente líquida (%)	$\frac{\text{Despesa total com Pessoal Inativo e Pensionistas}}{\text{Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites da Despesa com Pessoal}} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Dívida consolidada sobre receita corrente líquida (%)	$\frac{\text{Dívida Consolidada}}{\text{Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites de Endividamento}} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Restos a pagar sobre receita corrente líquida (%)	$\frac{\text{Restos a Pagar Processados}}{\text{Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites de Endividamento}} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
Renúncia do ICMS (%)	$\frac{\text{Renúncia de ICMS}}{\text{Receita bruta de ICMS}} \times 100$	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.



Habitação

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Vivem em domicílios com serviços de água potável gerenciados de forma segura (%)¹²	$\frac{\text{Moradores com canalização de água no domicílio ou no terreno ou propriedade} + \text{Moradores com canalização de água no interior do domicílio} + (\text{Moradores com canalização de água apenas no terreno ou propriedade}) * 0,5}{\text{População total componente dos domicílios}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1
Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)	$\frac{\text{Número de pessoas que vivem em domicílios em que o número médio de moradores por cômodo utilizado como dormitório é superior a três}}{\text{População total}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1
Vivem em domicílios sem acesso à internet (%)	$\frac{\text{Número de pessoas que vivem em domicílios sem acesso à internet}}{\text{População total}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	$\frac{\text{Número de pessoas que vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo}}{\text{População total}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1

¹² O gerenciamento é considerado seguro se as formas de abastecimento de água reúnam simultaneamente as seguintes características: abastecida por fontes aprimoradas de água (o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada) localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química. Para o cálculo, foram considerados: a) moradores de domicílios abastecidos pela rede geral de água, com canalização de água no domicílio ou no terreno ou propriedade, com frequência de abastecimento de ao menos 4 dias por semana ou com reservatório, caixa d'água, cisterna, para armazenar a água; b) moradores de domicílios abastecidos por poços artesianos, com canalização de água no domicílio ou no terreno ou propriedade; c) moradores de domicílios abastecidos de outras formas, com canalização de água no interior do domicílio; e d) moradores de domicílios abastecidos de outras formas, com canalização de água apenas no terreno ou propriedade.



Meio Ambiente

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Pessoas diretamente afetadas por desastres por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Total de pessoas diretamente afetadas (mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e afetados por seca/estiagem) pela ocorrência de desastres naturais ou tecnológicos}}{\text{População total}} \times 100.000$	Atlas Digital de Desastres no Brasil e DATASUS (Tabnet).
Prejuízos econômicos decorrentes de desastres em relação ao PIB estadual (%)	$\frac{\text{Valor total de prejuízos (públicos e privados) decorrentes de desastres naturais ou tecnológicos (em reais, a preços correntes do ano t)}}{\text{PIB estadual (em reais, a preços correntes do ano t)}} \times 100$	Atlas Digital de Desastres no Brasil e IPEA (Ipeadata).
Taxa de variação de emissão de gás carbônico equivalente (CO2e) (%)	$\frac{(\text{Total emitido de gás carbônico equivalente (CO2e) no ano t} - \text{Total emitido de gás carbônico equivalente (CO2e) no ano t - 1})}{\text{Total emitido de gás carbônico equivalente no ano t - 1}} \times 100$	Observatório do Clima, SEEG.
Emissões de gás carbônico equivalente (CO2e) per capita (tonelada/habitante)	$\frac{\text{Total emitido de gás carbônico equivalente (CO2e) (em toneladas)}}{\text{População total}}$	Observatório do Clima, SEEG e DATASUS (Tabnet).
Emissões de gás carbônico equivalente (CO2e) pelo PIB estadual (kg/R\$)¹³	$\frac{\text{Total emitido de gás carbônico equivalente (CO2e) (em kg)}}{\text{PIB estadual (em reais, a preços de 2010)}}$	Observatório do Clima, SEEG e IPEA (Ipeadata).

¹³ O CO2e é usado para padronizar o impacto de diferentes gases do efeito estufa em uma medida única, pois converte o potencial de aquecimento de cada um deles para o valor correspondente ao do gás carbônico. Os dados de gás carbônico equivalente (CO2e) estão apresentados usando a métrica GWP (potencial de aquecimento global) segundo os fatores de conversão estabelecidos no 5º do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) - AR5.



Mercado de Trabalho¹⁴

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Ocupados com rendimento no domicílio (18 a 64 anos) (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais de pessoas entre 18 e 64 anos ocupadas com rendimento do trabalho no domicílio dos componentes de domicílios que residem com pessoas de 18 a 64 anos}}{\text{População componente de domicílios com pessoas entre 18 e 64 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Pessoas de 18 a 29 anos ocupadas com renda do trabalho até 1SM (%)	$\frac{\text{Pessoas entre 18 e 29 anos ocupadas e com rendimento de todos os trabalhos de até 1 salário mínimo}}{\text{Pessoas entre 18 e 29 anos ocupadas com algum rendimento de todos os trabalhos na semana de referência da pesquisa}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Taxa de ocupação entre a força de trabalho de 18 a 29 anos (%)	$\frac{\text{Pessoas entre 18 e 29 anos que estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa}}{\text{Total de pessoas entre 18 e 29 anos ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Desocupados¹⁵ no domicílio (18 a 29 anos) (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais de pessoas entre 18 e 29 anos desocupados nos domicílios dos componentes de domicílios que residem com pessoas entre 18 e 29 anos}}{\text{População componente de domicílios com pessoas entre 18 e 29 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Desocupados no domicílio (18 a 64 anos) (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais de pessoas entre 18 e 64 anos desocupados nos domicílios dos componentes de domicílios que residem com pessoas entre 18 e 64 anos}}{\text{População componente de domicílios com pessoas entre 18 e 64 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos (%)	$\frac{\text{Número de pessoas com idade entre 18 e 24 que não estudavam nem estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa}}{\text{População total de 18 a 24 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos (%) - Mulheres	$\frac{\text{Mulheres com idade entre 18 e 24 anos que não estudavam nem estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa}}{\text{Total de mulheres entre 18 e 24 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).

¹⁴ São considerados componentes/moradores da residência aqueles que têm grau de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável no domicílio, exceto aqueles cuja condição no domicílio era “Pensionista”, “Empregado doméstico” ou “Parente de empregado doméstico”.

¹⁵ Desocupados (popularmente conhecidos como desempregados) são as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso o encontrem.



Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos (%) - Homens	$\frac{\text{Homens com idade entre 18 e 24 anos que não estudavam nem estavam ocupados na semana de referência da pesquisa}}{\text{Total de homens entre 18 e 24 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Desocupados (18 a 64 anos) beneficiários do PBF (%)	$\frac{\text{Número de pessoas de 18 a 64 anos que estavam desocupadas na semana de referência da pesquisa e eram componentes em domicílios beneficiários do Programa Bolsa Família.}}{\text{Total de pessoas entre 18 e 64 anos que, na semana de referência da pesquisa, estavam desocupados}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
População economicamente ativa do domicílio (18 a 64 anos) (%)	$\frac{\text{Soma dos percentuais de pessoas entre 18 e 64 anos ocupadas ou desocupadas no domicílio dos componentes de domicílios que residem com pessoas de 18 a 64 anos}}{\text{População componente de domicílios com população entre 18 e 64 anos}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Taxa de informalidade¹⁶ (%)	$\frac{\text{Pessoas que estavam ocupadas no setor informal da economia na semana de referência da pesquisa}}{\text{População ocupada na semana de referência da pesquisa}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Taxa de informalidade entre pessoas de 18 a 29 anos (%)	$\frac{\text{Pessoas entre 18 e 29 anos que estavam ocupadas no setor informal da economia na semana de referência da pesquisa}}{\text{População entre 18 e 29 anos ocupada na semana de referência da pesquisa}} \times 100$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Renda média domiciliar do trabalho - R\$ (mil)	$\frac{\text{Soma das médias, entre quem recebe, do rendimento de todos os trabalhos no domicílio dos componentes de domicílios que residem em domicílios com rendimentos do trabalho}}{\text{População componente de domicílios com rendimentos do trabalho}} \times 1.000$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).
Rendimento médio do trabalho de pessoas entre 18 e 29 anos - R\$ (mil)	$\frac{\text{Soma dos rendimentos de todos os trabalhos de pessoas entre 18 e 29 anos}}{\text{Total de pessoas entre 18 e 29 anos com algum rendimento do trabalho}}$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 a 2025) e Visita 5 (2020 a 2022).

¹⁶ O setor informal é composto por pessoas cuja situação na ocupação estava entre as categorias de Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador familiar auxiliar; e Empregador e Conta-própria que não possuísem CNPJ.



Razão entre o salário mínimo e o salário médio	$\frac{\text{Valor do salário mínimo nacional}}{\text{Rendimento médio proveniente do trabalho principal de pessoas de 15 a 64 anos, ocupadas no setor privado (com ou sem carteira assinada) e com 30 ou mais horas de trabalho semanais}}$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 e 2025) e Visita 5 (2020 e 2022).
Razão entre o salário mínimo e o salário mediano	$\frac{\text{Valor do salário mínimo nacional}}{\text{Rendimento mediano proveniente do trabalho principal de pessoas de 15 a 64 anos, ocupadas no setor privado (com ou sem carteira assinada) e com 30 ou mais horas de trabalho semanais}}$	IBGE, PNAD Contínua Anual Visita 1 (2012 a 2019, 2023 e 2025) e Visita 5 (2020 e 2022).



Mobilidade Social

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Percentil médio de renda de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda quando adultas	O indicador é definido a partir da identificação de famílias abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. Representa o percentil médio de renda dos adultos nascidos em famílias dentro deste corte de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda estarem entre os 10% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda estarem entre os 25% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda estarem entre os 50% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, permanecerem entre os 50% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda estarem entre os 25% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda estarem entre os 10% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda concluírem o ensino médio	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino médio desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino médio.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda concluírem o ensino superior	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019 na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino superior desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino superior.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda receberem Bolsa Família quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o acesso ao Bolsa Família destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de beneficiários e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, terem recebido Bolsa Família.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias abaixo da mediana de renda superarem a posição de renda dos pais quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias abaixo da mediana da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas,	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



	ocuparem uma posição na distribuição nacional de renda pelo menos 10 percentis acima da posição de seus pais.	
Percentil médio de renda de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres quando adultas	O indicador é definido a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. Representa o percentil médio de renda dos adultos nascidos em famílias dentro deste corte de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres estarem entre os 10% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres estarem entre os 25% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, permanecerem entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres estarem entre os 50% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 50% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres estarem entre os 25% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres estarem entre os 10% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres concluírem o ensino médio	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino médio desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino médio.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres concluírem o ensino superior	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino superior desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino superior.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres receberem Bolsa Família quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o acesso ao Bolsa Família destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de beneficiários e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, terem recebido Bolsa Família.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais pobres superarem a posição de renda dos pais quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



	ocuparem, quando adultas, uma posição na distribuição nacional de renda pelo menos 10 percentis acima da posição de seus pais.	
Percentil médio de renda de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda quando adultas	O indicador é definido a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. Representa o percentil médio de renda dos adultos nascidos em famílias dentro deste corte de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda estarem entre os 10% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda estarem entre os 25% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda estarem entre os 50% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 50% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda estarem entre os 25% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda estarem entre os 10% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda concluírem o ensino médio	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino médio desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino médio.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda concluírem o ensino superior	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino superior desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino superior.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda receberem Bolsa Família quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o acesso ao Bolsa Família destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de beneficiários e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, terem recebido Bolsa Família.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os percentis 26 e 75 de renda superarem a posição de renda dos pais quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os percentis 26 e 75 da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



	ocuparem, quando adultas, uma posição na distribuição nacional de renda pelo menos 10 percentis acima da posição de seus pais.	
Percentil médio de renda de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos quando adultas	O indicador é definido a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. Representa o percentil médio de renda dos adultos nascidos em famílias dentro deste corte de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos estarem entre os 10% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos estarem entre os 25% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 25% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos estarem entre os 50% mais pobres quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 50% mais pobres da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos estarem entre os 25% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, permanecerem entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos estarem entre os 10% mais ricos quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, estarem entre os 10% mais ricos da distribuição nacional de renda.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos concluírem o ensino médio	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino médio desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino médio.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos concluírem o ensino superior	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o grau de escolaridade destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de conclusão do ensino superior desse grupo e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda terem concluído o ensino superior.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos receberem Bolsa Família quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar o acesso ao Bolsa Família destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados através do agrupamento dos filhos da mesma faixa de renda original e o percentual de beneficiários e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda, quando adultas, terem recebido Bolsa Família.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.



Probabilidade de crianças nascidas em famílias entre os 25% mais ricos superarem a posição de renda dos pais quando adultas	O indicador é calculado a partir da identificação de famílias situadas entre os 25% mais ricos da distribuição nacional de renda entre 2006 e 2010, selecionando-se aquelas com filhos crianças ou adolescentes para analisar a renda destes filhos entre 2015 e 2019, na vida adulta. O cálculo compara os resultados entre os dois períodos (posição na distribuição de renda quando criança e posição quando adulto) e calcula as chances de crianças nascidas em famílias dentro deste corte de renda ocuparem, quando adultas, uma posição na distribuição nacional de renda pelo menos 10 percentis acima da posição de seus pais.	IMDS/Prospera Lab, Atlas da Mobilidade Social Brasil.
--	--	---



Saúde

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Nascidos vivos com 3 ou menos consultas de pré-natal (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos de mães com três ou menos consultas de pré – natal}}{\text{Total de nascidos vivos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré – natal}}{\text{Total de nascidos vivos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos brancos com 7 ou mais consultas de pré-natal (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos brancos de mães com 7 ou mais consultas de pré – natal}}{\text{Total de nascidos vivos brancos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos negros com 7 ou mais consultas de pré-natal (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos negros de mães com 7 ou mais consultas de pré – natal}}{\text{Total de nascidos vivos negros}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos com baixo peso ao nascer (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas}}{\text{Total de nascidos vivos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos brancos com baixo peso ao nascer (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos brancos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas}}{\text{Total de nascidos vivos brancos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos negros com baixo peso ao nascer (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos negros com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas}}{\text{Total de nascidos vivos negros}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Nascidos vivos de mães entre 15 e 19 anos sobre o total de mulheres entre 15 e 19 anos (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 19 anos}}{\text{População de mulheres residentes na faixa etária entre 15 e 19 anos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.



Nascimentos de crianças de mães de 15 a 19 anos (%)	$\frac{\text{Nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 19 anos}}{\text{Total de nascidos vivos}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos	$\frac{\text{Número de óbitos infantis (menores de 1 ano)}}{\text{Total de nascidos vivos}} \times 1.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação por doenças respiratórias entre crianças menores de 5 anos por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de internações por doenças do aparelho respiratório (Capítulo X CID – 10) de menores de 5 anos}}{\text{População total de 0 a 4 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens por 100 mil habitantes - Álcool	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (Códigos F10 – CID 10) na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População total de 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens mulheres por 100 mil habitantes - Álcool	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (Códigos F10 – CID 10) entre mulheres na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População de mulheres de 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens homens por 100 mil habitantes - Álcool	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (Códigos F10 – CID 10) entre homens na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População de homens de 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens por 100 mil habitantes - Outras substâncias psicoativas	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (Códigos F11 – F19 – CID 10) na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População total de 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens homens por 100 mil habitantes - Outras substâncias psicoativas	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (Códigos F11 – F19 – CID 10) entre homens na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População de homens entre 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação de jovens mulheres por 100 mil habitantes - Outras substâncias psicoativas	$\frac{\text{Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (Códigos F11 – F19 – CID 10) entre mulheres na faixa etária de 15 a 29 anos}}{\text{População de mulheres entre 15 a 29 anos}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de internação por 100 mil habitantes - Doenças infecciosas e parasitárias	$\frac{\text{Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I CID – 10)}}{\text{População total}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.



Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I CID – 10)}}{\text{População total}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Taxa de casos confirmados de tuberculose por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de casos confirmados notificados de tuberculose}}{\text{População total}} \times 100.000$	DATASUS, Tabnet.
Escolares de 13 a 17 anos que fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos consumiram bebidas alcoólicas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos cujos amigos consumiram bebidas alcoólicas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que consumiram 4 doses ou mais de bebida alcoólica em um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que consumiram 4 doses ou mais de bebida alcoólica em um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que usaram drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que já tiveram relações sexuais}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Escolares de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que já tiveram relações sexuais}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos em que um dos parceiros usou camisinha na última relação sexual}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que já tiveram relações sexuais}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo) - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo)}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo) - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo)}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo) - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo)}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Escolares de 13 a 17 anos que foram vacinados(as) contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV) - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que foram vacinados(as) contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV)}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram vacinados(as) contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV) - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que foram vacinadas contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV)}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram vacinados(as) contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV) - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que foram vacinados contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV)}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres da rede pública de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida}}{\text{Escolares mulheres da rede pública de 13 a 17 anos que já tiveram relações sexuais}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Segurança

Indicadores	Forma de cálculo	Fontes
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos causados por causa externa ou não – natural}}{\text{População total}} \times 100.000$	IPEA, Ipeadata.
Taxa de homicídios de mulheres por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos de mulheres causados por agressão e intervenção legal (Códigos X85 – Y09 e Y35 – CID – 10)}}{\text{População total feminina}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de homicídios de homens por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos de homens causados por agressão e intervenção legal (Códigos X85 – Y09 e Y35 – CID – 10)}}{\text{População total masculina}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de homicídios de não negros¹⁷ por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos de pessoas não negras causados por agressão e intervenção legal (Códigos X85 – Y09 e Y35 – CID – 10)}}{\text{População total não negra}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de homicídios de negros¹⁸ por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos de pessoas negras causados por agressão e intervenção legal (Códigos X85 – Y09 e Y35 – CID – 10)}}{\text{População total negra}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de homicídios de jovens por arma de fogo por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos de jovens causados por disparo com arma de fogo ou de arma não especificada (Códigos X93 – X95 – CID – 10)}}{\text{População total jovem}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de crimes violentos letais intencionais¹⁹ por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos por crimes violentos letais intencionais}}{\text{População total}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

¹⁷ Não-negros: Foram considerados os óbitos e os indivíduos declarados como brancos, amarelos ou indígenas.

¹⁸ Negros: Foram considerados os óbitos e os indivíduos declarados como pardos e pretos.

¹⁹ São considerados crimes violentos intencionais (CVLI): homicídios dolosos (o agente tem a intenção de matar ou assume o risco de causar a morte de outra pessoa), latrocínios (roubo seguido de morte) e lesões corporais seguidas de morte.



Taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora}}{\text{População total}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Taxa de mortalidade em acidentes de transporte por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de óbitos causados por acidente de transporte (Códigos V01 – V99 – CID – 10)}}{\text{População total}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de mortes violentas por causa indeterminada por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de pessoas vítimas de mortes violentas em que não foi possível identificar a causa básica do óbito}}{\text{População total}} \times 100.000$	IPEA, Atlas da Violência.
Taxa de feminicídios por 100 mil mulheres	$\frac{\text{Número de casos de feminicídio registrados}}{\text{População total de mulheres}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Taxa de estupro por 100 mil habitantes – incluindo vulnerável	$\frac{\text{Número de casos de estupro (incluindo de vulnerável)}}{\text{População total}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Concentração de municípios violentos por UF (%)²⁰ – maior ou igual a 10 por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de municípios com mais de 10.000 habitantes cuja taxa de homicídios por 100.00 habitantes é maior ou igual a 10}}{\text{Total de municípios com mais de 10.000 habitantes}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Concentração de municípios violentos por UF (%) – maior ou igual a 20 por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de municípios com mais de 10.000 habitantes cuja taxa de homicídios por 100.00 habitantes é maior ou igual a 20}}{\text{Total de municípios com mais de 10.000 habitantes}} \times 100$	DATASUS, Tabnet.
Proporção de mortes decorrentes de intervenções policiais nas mortes violentas intencionais (%)	$\frac{\text{Total de mortes decorrentes de intervenções policiais}}{\text{Total de mortes violentas intencionais}} \times 100$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Taxa de armas de fogo apreendidas por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Registros de apreensão de armas de fogo executado pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social}}{\text{População total}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

²⁰ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), territórios que atingem taxa de homicídios igual ou superior a 10 por 100 mil habitantes alcançam um marco crítico, onde a violência deixa de ser um problema localizado para se tornar uma emergência. São considerados os homicídios nas categorias que abrangem os códigos X85-Y09 (agressão) e Y35 (intervenção legal) da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). No contexto de medidas estabelecidas por padrões internacionais, usualmente utilizamos o dobro do valor definido pelo padrão internacional para criação de uma métrica relativa.



Taxa de jovens em restrição e privação de liberdade por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Jovens de 12 a 20 anos em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado}}{\text{População de 12 a 20 anos}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Taxa de roubos de carga por 100 mil habitantes	$\frac{\text{Número de roubo de cargas}}{\text{População total}} \times 100.000$	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
Escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender aulas por motivo de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa (%)	$\frac{\text{Escolares de 13 a 17 anos em escolas cujo diretor(a) ou responsável tiveram de suspender ou interromper aulas por motivo de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma branca nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão por ferimento à bala (arma de fogo) alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa (%)	$\frac{\text{Escolares de 13 a 17 anos qu sofreram agressão ou ferimento à bala (arma de fogo) alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente, uma ou mais vezes, por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente, uma ou mais vezes, por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente, uma ou mais vezes, por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Escolares de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade - rede pública (%)	$\frac{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade}}{\text{Escolares da rede pública de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade - meninas (%)	$\frac{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade}}{\text{Escolares mulheres de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.
Escolares de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade - meninos (%)	$\frac{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos que alguém já ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou outro ato sexual contra a sua vontade}}{\text{Escolares homens de 13 a 17 anos}} \times 100$	IBGE, PeNSE.



Anexos

Anexo I – Relação de links para acesso a fonte oficial dos dados.

Tema	Fonte vinculada ao link
Ambiente de Negócios	Banco Central do Brasil, SCR.
	Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Painel Mapa de Empresas.
	REDESIM, Estatísticas CNPJ.
Assistência Social	IBGE, PNAD Contínua.
	MDS, Registro Mensal de Atendimento (CREAS e CRAS).
	MDS, Sagicad.
Atividade Econômica	IBGE, PNAD Contínua.
	IBGE, Sidra.
	IPEA, Ipeadata.
Distribuição de Renda e Pobreza	IBGE, PNAD Contínua.
	IBGE, Sidra.
	IBGE, SIS.
	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.



Educação	IBGE, PeNSE.
	INEP/Ideb.
	INEP/SAEB.
	INEP/Taxa de Distorção Idade-Série.
	INEP/Taxas de Rendimento Escolar.
	INEP/Taxas de Transição.
Fiscal	Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.
	Tesouro Nacional, Capacidade de Pagamento (CAPAG).
Habitação	IBGE, PNAD Contínua.
Meio Ambiente	Atlas Digital de Desastres no Brasil.
	DATASUS, Tabnet.
	IPEA, Ipeadata.
	Observatório do Clima, SEEG.
Mercado de Trabalho	IBGE, PNAD Contínua.
Mobilidade Social	IMDS/Prospera Lab
Saúde	DATASUS, Tabnet.
	IBGE, PeNSE.
Segurança	FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.



	IPEA, Atlas da Violência.
	IPEA, Ipeadata.